



***MISE EN SCÈNE E A CONSTRUÇÃO DO FEMININO: uma análise do filme  
“Uma Canta, a Outra Não” de Agnès Varda<sup>1</sup>***

Sâmela da Silva Moura<sup>2</sup>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as representações do feminino no filme "Uma Canta, a Outra Não" (1977) de Agnès Varda, com ênfase na forma em que o cinema inaugural da diretora francesa reconfigura o olhar e a imagem da mulher. Para a discussão desta questão iremos realizar uma análise fílmica do longa metragem (Anoye; Goliot-Lété, 2002). A representação das mulheres no cinema, em particular, frequentemente reflete e reforça esses estereótipos sociais (Kaplar, 1995). Segundo Kaplar (1995) e Mulvey (1987) através das imagens e narrativas exibidas nas telas, o cinema não apenas espelha a visão cultural dominante sobre as mulheres, mas também contribui para a perpetuação e solidificação desses preconceitos. A forma como as mulheres são retratadas – desde personagens unidimensionais até papéis estereotipados – oferece um campo fértil para examinar as interseções entre a cultura popular e as normas sociais, revelando como os padrões de gênero são construídos e mantidos (Kaplar, 1995).

De acordo com Mulvey (1987) desde os anos 1970 intelectuais e ativistas feministas ressaltam o cinema como um *métier* marcado por hierarquias de gênero, tanto material quanto simbolicamente. Nesse sentido, é notório que tal visão simboliza um anseio por uma linguagem cinematográfica que subverte a lógica patriarcal do papel dos gêneros e a significação da mulher. Sob essa ótica, a diretora francesa, Agnès Varda, apresenta um olhar predominantemente feminino na narrativa do filme ao tratar sobre questões acerca do aborto; a sororiedade e amizade feminina; a instituição do casamento e a maternidade (Benezet, 2014).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Mulheres no Cinema, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Pesquisadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual. Email: sameladsilvamoura19@gmail.com



O cinema de Agnès Varda destaca-se como uma força transformadora no campo da representação feminina, apresentando um contracinema que subverte as convenções tradicionais e redefine o papel da mulher tanto diante quanto por trás das câmeras (Benezet, 2014). Conforme pontuam Kennedy-Karpat e Çiçekoğlu (2022) Varda, pioneira na *Nouvelle Vague* francesa, utiliza suas obras para desafiar e dismantelar os estereótipos de gênero que costumam restringir as mulheres aos papéis passivos e objetificados no cinema convencional. Segundo Mulvey “[...] um cinema de vanguarda estética e política é agora possível, mas ele só pode existir enquanto contraponto” (Mulvey, 1973, p.453 *apud* Xavier, 2003, p. 439-440). Desse modo, Varda, ao criar um cinema que questiona e dismantela os papéis tradicionais impostos às mulheres, não só apresenta uma alternativa ao olhar masculino predominante, mas também contribui para a construção de um cinema que serve como um contraponto crítico às convenções dominantes. Essa ruptura com as normas estabelecidas e a introdução de uma nova linguagem narrativa são essenciais para a criação de um cinema que possa verdadeiramente refletir e explorar a complexidade das experiências femininas.

A partir deste contexto iremos analisar o longa "Uma Canta, a Outra Não", de Varda, com base no aporte teórico-metodológico da análise fílmica (Anoye; Goliot-Lété, 2008). O presente trabalho propõe a análise dos aspectos técnicos, o conteúdo e os valores artísticos no filme escolhido para definir e categorizar a maneira pela qual a imagem da mulher é construída. De acordo com Anoye e Goliot-Lété (2008), o exercício de leitura advém de um processo de interpretação dos códigos visuais em signos linguísticos, os quais caracterizam os elementos visuais como recursos narrativos não verbais dentro do texto cinematográfico. Nesse sentido, a imagem apresenta-se como um significante dentro de um determinado constructo social ao atribuir uma mensagem que reflete as concepções ideológicas do autor.

O filme "Uma Canta, A Outra Não" explora a amizade entre duas mulheres em meio a transformações sociais e políticas na França dos anos 70, refletindo suas trajetórias pessoais e escolhas. A narrativa entrelaça os destinos de Pauline e Suzanne, destacando suas diferenças e conexões com movimentos feministas da época. Visualmente, Varda utiliza uma estética que mistura elementos documentais e pessoais, com uma composição cuidadosa de cores e uma trilha sonora envolvente, para acentuar



temas de emancipação e autodescoberta. A abordagem técnica e narrativa proporciona um olhar íntimo e crítico sobre o papel das mulheres na sociedade, oferecendo uma reflexão profunda e visualmente rica sobre as questões de gênero e mudança social.

Conclui-se que o trabalho de Varda apresenta-se como uma forma de resistência ao questionar essas significações, com a finalidade de repensar o local da mulher em sociedade e na sétima arte. No filme, Pomme, a mais jovem, é marcada por desejos e ímpetos radicais, levando uma vida desafiadora e artística. Por outro lado, Suzanne é introspectiva e cuidadosa, voltada para a maternidade e menos combativa em relação aos papéis sociais femininos estabelecidos na época. No entanto, ambas enfrentam as imposições do patriarcado à sua maneira, lutando pela própria felicidade.

Por fim, é importante ressaltar que este artigo integra os resultados iniciais de uma pesquisa desenvolvida no projeto *MediaBox*, no âmbito do *Observatório da Qualidade no Audiovisual*<sup>3</sup>, coordenado pelas professoras Gabriela Borges, Daiana Sigiliano e Letícia Torres.

## Referências

- BÉNÉZET, D. **The cinema of Agnès Varda: Resistance and eclecticism**. Nova York: Columbia University Press, 2014.
- KAPLAR, E. A. **A Mulher e o Cinema - Os dois lados da câmera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- KENNEDY-KARPAT, C; ÇIÇEKOGLU, F. (eds.). **The Sustainable Legacy of Agnès Varda: Feminist Practice and Pedagogy**. Londres: Bloomsbury Publishing, 2022.
- MULVEY, L. **Prazer visual e cinema narrativo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- VANOYE, F; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2008
- XAVIER, I. **A experiência cinematográfica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://observatoriodoaudiovisual.com.br/> Acesso em: 3 set. 2024